

# A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Carmem Bezerra Lima  
Mestranda em Educação pela  
Universidade Federal do Piauí  
mariacarmemb@yahoo.com.br

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma pesquisa de mestrado em educação intitulada A Qualidade em Educação Infantil nas Representações Sociais de Professores de Escolas da Primeira Infância, que tem como objetivo analisar as representações sociais de qualidade em educação infantil partilhadas por professores que atuam em escolas da primeira infância, tendo as seguintes questões norteadoras: Como os professores representam a qualidade na educação infantil? Que imagens, valores e crenças estão subjacentes na construção desse conceito no imaginário dos professores? Que critérios estabelecem no julgamento do que seja uma escola de qualidade? O referencial teórico se assenta em autores como Zabalza (1998); Dahlberg, Moss e Pence (2003); Marchesi e Martin (2003); Corrêa (2003); Campos (2005); Ribeiro, Ribeiro & Gusmão (2005); Brasil (1996, 1998, 1999, 2006); Moscovici (1978); Sá (1996); Jodelet (2001), dentre outros. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa classificada como qualitativa, se ancora na análise de conteúdos optando-se pela análise categorial, uma das técnicas propostas por Bardin (1977). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Foram sujeitos da pesquisa trinta professores que atuam há pelo menos dois anos em escolas de educação infantil da rede pública. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, as análises ainda são preliminares mais já apontam que as categorias analíticas convergem para três eixos representacionais: escola, professores e família. Após o mapeamento das categorias e da análise das relações de significados que permitiram identificar as representações sociais circulantes nos discursos dos professores, os resultados, ainda que preliminares, indicam que os professores representam a infância como um tempo do brincar e o lúdico como caminho para a aprendizagem; a escola como espaço de acolhimento de todos os atores sociais; os professores como importantes agentes de formação e a família como a base formadora da criança. Dessas análises feitas foi possível identificar alguns indicadores de qualidade como a formação docente, o espaço físico, o clima escolar, a relação família x escola.

**PALAVRAS-CHAVES:** Qualidade. Educação Infantil. Representações Sociais.

Eito temático- Educação

## INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento trouxe como consequência imediata a compreensão de que a elevação do grau de escolaridade se constituía premissa básica para tornar qualquer país competitivo no novo cenário da globalização. Neste contexto, a educação tornou-se um vetor estratégico para o desenvolvimento.

No Brasil, passamos a assistir a um conjunto de reformas educacionais ocorridas a partir da década de 1990, centradas na busca pela crescente expansão do acesso à educação básica sem a devida preocupação com a forma e as condições de como isto estaria ocorrendo. É nesse contexto que emergem as discussões em torno da qualidade da educação. Em se tratando da infância, os debates sobre a qualidade na Educação Infantil ecoaram através de preceitos legais como a Constituição Federal (CF), de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, se tornando esta a tônica do debate educacional e uma bandeira dos discursos políticos da atualidade.

Entretanto, os entraves políticos a que estão sujeitos os instrumentos legais, os tornam, muitas vezes, apenas letras mortas, reafirmando “o divórcio entre a legislação e a realidade, [...] a oposição entre aquilo que gostamos de colocar no papel e o que de fato fazemos” (CAMPOS, 2005, p. 27), posto que com o Fundo para o Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), o financiamento se tornou o gargalo para a Educação Infantil, fato que só veio mudar com a instituição do Fundo de Valorização da Educação Básica (FUNDEB), através da Lei nº 11.494/2007, de 20/06/07, a partir do qual passaram a ser alocados recursos para a Educação Infantil, permitindo assim, no campo teórico, o resgate das discussões acerca da qualidade da educação da primeira infância.

É nesta direção, portanto, que esse artigo visa contribuir com as discussões acerca da qualidade na Educação Infantil a partir dos resultados preliminares de uma pesquisa do Mestrado em Educação intitulada *A qualidade em educação infantil nas representações sociais de professores de escolas da primeira infância*, que tem como objetivo geral analisar as representações sociais de qualidade em Educação Infantil partilhadas por professores que atuam em escolas da primeira infância da rede pública municipal de Teresina. Tomou-se como problemática a seguinte questão: Quais as representações sociais que os professores da primeira infância compartilham acerca da qualidade em educação infantil?

Nesta investigação partiu-se da perspectiva de que estamos diante de um conceito relativo, baseado em valores e crenças e, que como tal, envolve subjetividades, por isso se apóia no constructo das Representações Sociais, optando-se pela Grande Teoria de Moscovici.

O interesse em realizar essa pesquisa partiu de motivações acadêmicas no sentido de que ela possa contribuir para a produção de conhecimento acerca de um tema cuja compreensão não alcançou ainda um consenso, mesmo no universo reificado da ciência, mas também da identidade pessoal e profissional desta pesquisadora com a primeira infância que foi reafirmada ao assumir a direção de um Centro Municipal de Educação Infantil.

Portanto, com esse trabalho investigativo, buscou-se o sentido que a qualidade em educação infantil tem a partir das representações sociais dos professores que atuam em escolas da primeira infância, partindo do pressuposto de que discutir qualidade é entrar no campo dos valores, da subjetividade, tendo como pano de fundo a idéia de que este é um conceito que é social e historicamente construído.

## **QUADRO TEÓRICO**

Nascido sob a égide do mercantilismo industrial e a forte influência norte-americana, o discurso sobre a qualidade emergiu no cenário mundial no início da década de 80, do século XX, atrelado à teoria da Qualidade Total cujas bases se assentavam na crescente preocupação com as medidas de eficiência. Nesta vertente, a qualidade educacional estaria associada aos princípios mercadológicos de produtividade e rentabilidade, introduzindo nas escolas a lógica da concorrência através da aplicação de um método científico sistemático, racional e objetivo, padronizado através da chamada criteriologia.

No que tange à educação da primeira infância, o discurso sobre a qualidade, emergiu sob a forte influência da psicologia do desenvolvimento, cujas preocupações giravam em torno da idéia de classificar, medir e regular, sendo essa a lógica que passou a ser dominante nas práticas pedagógicas.

Mas, as críticas a essa tendência permitiu uma evolução no debate, nos anos mais recentes através de um movimento que teve suas origens na Europa o qual reclamava pela adoção de uma perspectiva que fosse sensível à diversidade. Nessa perspectiva, o conceito de qualidade passou a ser questionado e problematizado a partir da década de 1990, ao crescer a consciência de que se tratava na verdade de algo complexo, plural e subjetivo.

Em linguagem comum o significado da palavra qualidade se associa ao valor, à excelência, àquilo que é digno de reconhecimento, fazendo se distinguir entre si e os demais, o que acaba por nos remeter para a idéia de comparação.

Uma visão mais ampla da qualidade da educação nos é apresentada por Mortimore (1991 apud MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 21), que diz que:

A escola de qualidade é aquela que proporciona o progresso dos alunos em uma ampla gama de eixos intelectuais, sociais, morais e emocionais, levando em conta seu nível socioeconômico, seu meio familiar e sua aprendizagem anterior.

Nesta perspectiva, a qualidade na educação não deve se resumir apenas a aspectos quantificáveis com base em métodos avaliativos unilaterais, mas a partir de “métodos de avaliação que fomentem o debate coletivo e a atribuição de valor com base na negociação entre os diferentes.” (RIBEIRO, RIBEIRO & GUSMÃO, 2005, p. 233) a fim de que possamos considerar outros atributos que permeiam as instituições escolares, sobretudo, as de Educação Infantil.

Entretanto, tem-se verificado que as ideologias que operam no mundo educacional preconizam por uma exigência de maior qualidade nos sistemas educacionais relacionada com o desenvolvimento de indicadores para analisar seu funcionamento, cuja elaboração tem se dado em meio ao embate entre os enfoques quantitativos e os qualitativos.

No quesito qualidade da Educação Infantil as ações mais recentes no Brasil, foram a aprovação e publicação em 2006, dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volumes 1 e 2, e mais recentemente, já em 2009, a publicação dos Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil.

Embora isso demonstre avanços, também podemos perceber que as discussões em torno desta temática ainda se dão no campo do embate político que acaba por deixar de fora as visões compartilhadas a partir das crenças e valores dos interlocutores que executam a grande obra da educação da criança, no caso os professores, pois são eles os grandes protagonistas do cotidiano escolar, porém pouco ouvidos.

Neste sentido, refletir sobre essa temática a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS) implica em aceitar que o sentido que se atribui a um determinado objeto é uma construção psicossocial (MOSCOVICI, 1978).

Para Jodelet (1989 apud SÁ, 1996, p.32) as representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Um dos princípios básicos da TRS é o de que o sujeito transforma o objeto não-familiar em familiar, razão pela qual não há representação sem uma relação entre o sujeito que representa e o objeto representado. Assim, ela postula que as pessoas, ao receberem ou trocarem suas informações, imprimem-lhes grandes modificações no momento de representá-las, a fim de estabelecer comunicação para subsidiar o redimensionamento de suas práticas.

Nesta perspectiva, pois, o seu estudo é de fundamental importância para compreendermos melhor a ação humana que muitas das vezes são praticadas mais em função das razões simbólicas, do que por motivos racionais. Por isso, tem se tornado cada vez mais comuns pesquisas que adentram ao campo do simbólico e do imaginário das pessoas.

## **METODOLOGIA**

O estudo que ora se apresenta é o resultado da análise preliminar das entrevistas realizadas com 30 professoras que atuam há pelo menos 02 anos em instituições de Educação Infantil, distribuídos entre 08 escolas da rede pública municipal de Teresina.

Esta pesquisa é classificada como de natureza qualitativa sem, contudo, desconsiderar a contribuição dos aspectos quantitativos que poderão emergir durante a sistematização das informações coletadas no período de setembro de 2008 a julho de 2009 e cumpriu as seguintes etapas: (a) solicitação de autorização junto à Secretaria Municipal de Educação para que adentrássemos aos espaços dos Centros Municipais de Educação Infantil a fim de se recrutar os sujeitos dessa pesquisa; b) mapeamento das instituições de Educação Infantil para que se procedesse à escolha do *locus* da pesquisa; c) visitas às escolas selecionadas a fim de apresentar a proposta da pesquisa aos professores que, por adesão voluntária, seriam sujeitos da pesquisa; d) coleta da entrevista gravada em aparelho digital, conforme horário agendado; e) transcrição e digitação das gravações de entrevistas; f) devolutiva das entrevistas transcritas aos seus respectivos sujeitos para que tomassem parte da forma textual do que eles haviam falado; g) leitura compreensiva dos textos transcritos, identificando especificidades e visão global dos depoimentos; h) interpretação dos dados com base na análise categorial temática, uma das técnicas de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

## **RESULTADOS**

Considerando os limites desse trabalho, apresentamos a seguir as categorias mais recorrentes nas análises realizadas, tomando a primeira questão da entrevista como referência, na qual se solicitava ao professor que dissesse o que para ele seria uma escola de Educação Infantil de qualidade. Essa questão foi estruturada no sentido de captar como o conceito de qualidade foi construído pelos professores e a partir daí identificar as crenças e os valores subjacentes aos seus discursos.

Na questão em referência, a categoria *equipe qualificada e compromissada* é a que apresenta os maiores percentuais (63,33%). Credita-se esse expressivo valor ao fato de os professores entrevistados representarem a qualidade como sinônimo de bom, de melhor, portanto, a qualidade em educação tem a ver com uma boa equipe, o que inclui professores e demais profissionais bem preparados. Mas além do preparo, o compromisso é um valor que está muito presente nas representações desses sujeitos, pois estar bem preparado nem sempre garante um bom trabalho. Essa forma de representação da qualidade advém do universo consensual posto que

esta associação de qualidade ao que é bom é uma idéia que circula no senso comum, mas é também reafirmada pelo universo reificado uma vez que estudos feitos têm constatado a formação como elemento fundamental para a qualidade da educação. Portanto, o binômio formação e compromisso acenam para a importância de se destacar o sentido profissional do trabalho do professor, vendo-o não como mãe ou pai substituto, mas como profissional que potencializa, reforça e multiplica o desenvolvimento equilibrado da criança. De acordo com Marchesi e Martin (2003), “a formação permanente dos professores é a resposta necessária a essas mudanças. É a formação que garante a competência, que por sua vez, leva à segurança e à satisfação profissional”. Libâneo (2001) também corrobora ao afirmar que embora os cursos de formação inicial sejam de suma importância para dar os subsídios necessários a construção da identidade profissional, é na “formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que pode desenvolver-se no próprio trabalho.”

Os trechos das entrevistas, a seguir, ilustram esta categoria:

Bem, eu acho que uma escola de educação infantil de qualidade é uma escola onde todos os profissionais são capacitados para trabalhar com essa faixa etária, né? Não somente os professores, pois geralmente os professores já têm aquela formação básica, pedagogia, que é de 1ª a 4ª série, mas um curso mais voltado para a primeira infância, né? E também os demais profissionais, gestão, coordenador, o pessoal administrativo, a merendeira, a zeladora, vigia, agente de portaria, todos devem estar preparados para lidar com as crianças. (S2).

Bom, para mim, uma escola de educação infantil de boa qualidade seria uma escola... com professores bem capacitados, né? Pra área de educação infantil porque é uma área básica, né? Onde tem que ter bons profissionais e comprometidos para formar as crianças. (S10)

A categoria *espaço físico adequado* aparece com bastante destaque (56,66%). A ênfase que os professores dão à questão do espaço físico indicam que eles representam a escola como um lugar de alegria, de movimento, de interações. Por isso entendem que a criança precisa de espaços amplos e bem estruturados para se movimentar, correr, brincar, pular. De paredes coloridas, salas enfeitadas. Um ambiente acolhedor e rico em possibilidades e que não se limite apenas à sala de aula. Essas representações sociais advêm do universo reificado, posto que o reconhecimento de que a educação e o cuidado da criança pequena não deve se dar em espaços improvisados, mas em locais bem planejados para atender às suas necessidades e ao seu pleno desenvolvimento só passou a circular entre os indivíduos através do conhecimento produzido pela ciência. De acordo com Zabalza (1998), “o ambiente da aula, enquanto contexto de aprendizagem constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras (p. 236).” Assim, garantir o acesso a brincadeiras, aos jogos e aos movimentos, é tarefa não só das famílias, mas também das

instituições escolares. “O direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer” (MASCIOLO, 2006, p. 106) e a escola pode resgatar o lúdico na infância, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e eficiente. As falas a seguir revelam como os sujeitos manifestaram essa categoria:

A questão da estrutura física é importante, né? Salas amplas, ventiladas, equipadas, tudo da altura da criança, pra que ela possa se locomover sem perigo. [...] Então tem que ter essa estrutura física adequada pra criança dessa faixa etária. Também brinquedo num espaço onde ela possa brincar, se movimentar, pular, correr, subir, descer. Então precisa desse espaço físico, né? (S2).

Tem que ser uma escola que dispõe de bastante material para se trabalhar [...]. O espaço físico também tem que ser um espaço adequado pra essas crianças. Assim, eu acho que trabalhar com a educação infantil é trabalhar muito com o visual. É você ter vários ambientes, não só o ambiente da sala de aula. (S22).

A respeito da categoria *parceria família e escola* (26, 66%), observa-se que os sujeitos da pesquisa representam essa interação como uma relação de pertencimento. A família ainda é representada como a célula da sociedade, base da formação humana e a escola como instituição disseminadora do saber sistematizado, por isso ambas precisam se ver como parceiras e não como rivais, dentro de um clima de harmonia e cumplicidade. Nos trechos das entrevistas abaixo estão expressas essa manifestação dos sujeitos:

...Onde a comunidade, os pais, têm uma ótima relação com a escola. A comunidade tem que participar juntamente com a escola pra que ela possa crescer, seja, seja, quer dizer seja uma... Se torne de boa qualidade, porque só a escola em si não tem condição. (S14).

...Que a família pode participar, que a família tenha o papel dela dentro da escola e não só o professor, o diretor. E sim a família também tem que participar. (S14).

Essa visão da família é uma representação social que se encontra ancorada no cotidiano das pessoas, pois “apesar das transformações por que passam as famílias, elas continuam sendo a chave para o desenvolvimento do ser humano e a fonte primordial para a construção da identidade pessoal e social (SAMBRANO, 2006, p. 141)

## CONCLUSÕES/DISSCUSSÕES

As relações de significados, que nos permitiram identificar as representações sociais circulantes nos discursos dos professores, indicam que os mesmos representam a infância como um tempo do brincar e acreditam na importância da atividade lúdica e do movimento para o desenvolvimento da criança, por isso dão importância para o espaço físico e para a

diversidade de recursos materiais, pois a (pós) modernidade tem violado o direito de brincar das crianças, tornando-as seres sem infância. Por essa lógica, a qualidade passa pelo direito de brincar.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil precisam fazer com que os jogos, as brincadeiras e o movimento não assumam tão somente funções complementares, mas que possam, também, fazer das situações lúdicas, um tempo e um espaço de produção da cultura infantil e também de aprendizagem.

Quanto aos seus processos formativos, percebemos também nas representações que mobilizam esses professores não aparece mais a figura da “tia”, mas de um profissional que deve ser muito bem preparado para lidar com as especificidades do mundo infantil, necessitando, portanto, de uma boa formação inicial. Trazem também em suas crenças o sentimento de incompletude, razão pela qual reclamam por formação continuada e também em serviço

Porém, por mais que a escola disponha de todo esse aparato, ela, sozinha, pouco pode fazer. Por isso nas suas falas, os professores dão tanto significado à relação com os atores sociais diretamente ligados à criança. Assim, a família se constitui como uma forte aliada no processo educacional da criança, expressando em suas representações o valor atribuído a instituição familiar como sendo a principal formadora da personalidade da criança, pois é ela o primeiro contexto de aprendizagem desse pequeno ser. Da instituição de Educação Infantil, esperam, portanto, que seja capaz de construir identidades e vínculos relacionais entre seus membros e assim possa promover a inclusão da comunidade escolar, da família, tornando-a parceira e não uma rival da escola, desenvolvendo assim uma relação de cumplicidade que se eleve à condição de pertencimento.

Portanto, os resultados, a partir da análise de conteúdo das falas dos sujeitos, pode-se identificar a presença de categorias em torno de três eixos representacionais: escola, professores e família.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.



\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CAMPOS, Maria Malta. A legislação, as políticas nacionais de educação infantil e a realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. Machado (org.). **Encontros e desencontro em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peters; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 31-61.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

MARCHESI, Álvaro; MARTIN, Elena. Qualidade do ensino em tempos de mudança. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. **Brincar**: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In. ANGOTTI, Maristela (org.). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, jan/abr. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a1135124.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SAMBRANO, Taciana Mirna. **Relação instituição de educação infantil e família**: um sonho acalentado, um vínculo necessário. In. ANGOTTI, Maristela (Org.). Educação infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.